

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 433460/17
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO


LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA


LETRAS
LISBOA


FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

POVOADO DE SÃO LOURENÇO. NOVOS DADOS. CASTRO DAIRE, VISEU (CNS 5114)

Vítor Manuel da Silva Dias¹

RESUMO

O povoado de São Lourenço identificado com o CNS nº 5114², localiza-se no distrito de Viseu, concelho de Castro Daire, freguesia de Moledo (CMP nº 167). Os novos dados arqueológicos atestam não só, a morfologia da muralha e o carácter fortificado do sítio, como afinam a cronologia de fundação e ocupação do povoado. Implantado em elevação de topónimo idêntico, regista núcleo amuralhado com área aproximada de 26434 m² (perímetro c. 715 metros).

Os indicadores cerâmicos balizam a possível fundação do povoado no Bronze Final. Demonstra o conjunto de materiais cerâmicos, numismas e fíbulas continuidade da ocupação na Idade do Ferro e período romano, existindo igualmente registo de um numisma associado ao reinado de D. João I.

Palavras-chave: Povoado fortificado, Muralhas, Moedas, Fíbulas, Figura votiva de bode em bronze.

ABSTRACT

The settlement of São Lourenço identified with the CNS nº 5114 [1], is located in the district of Viseu, municipality of Castro Daire, locality of Moledo (CMP nº 167). New archaeological data attest for the morphology of the wall and for the fortified character of the site, but also for the chronology of the foundation and occupation of the settlement. Settled at high ground and under an identical toponym, the fortification registers a walled nucleus with an approximate area of 26,434 m² (perimeter c. 715 meters).

The ceramic indicators frame the possible foundation of the settlement in the Late Bronze Age. The set of ceramic materials, numismatics and fibula attest for the continuity of occupation of the locality during the Iron Age and Roman period, along with the evidence of the presence of a numisma, associated with the reign of D. João I.

Keywords: Fortified settlement, Wall, Roman coins, *Fibulae*, Bronze votive goat.

1. INTRODUÇÃO

Os dados apresentados enquadram-se no âmbito dos trabalhos da intervenção arqueológica desenvolvida na sequência do projeto do Parque Eólico de Três Marcos, propriedade de Parque Eólico do Douro Sul S.A. (Dias, 2016).

O estudo documenta o cumprimento integral das medidas de minimização, apresentando síntese dos resultados científicos desenvolvidos entre os dias 13 – 22 de agosto e 17 – 18 de dezembro de 2015. Todas as medidas minimizadoras foram preconizadas pela legislação patrimonial dando cumprimento à Deci-

são de Incidências Ambientais (DIInCA), datada de 8 de julho de 2013, medida 32: “*sondagens arqueológicas de diagnóstico nas áreas afetadas ao projeto localizadas no povoado de S. Lourenço*”.

Relembra-se que a descrição do sítio arqueológico antes da presente intervenção era conhecida do seguinte modo: «Possível povoado fortificado da Idade do Ferro, contudo atualmente não se detetam à superfície quaisquer estruturas. Foram, contudo, recolhidos alguns materiais de superfície que atestam a sua ocupação durante a Idade do Ferro e subsequente romanização. Trabalhos mais recentes sugerem uma ocupação para este local entre o Período Romano e a Ida

1. Membro integrado doutorado do CIDEHUS, Universidade de Évora; vitorsilvadiasmil.com

2. <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=sitios.resultados&subsid=55771>

de Média» (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=sitios.resultados&subsid=55771>) (Figura 1). O povoado de São Lourenço identificado na base de dados Endovélico com o CNS nº 5114³, localiza-se no distrito de Viseu, concelho de Castro Daire, freguesia de Moledo. Regista as seguintes coordenadas geográficas considerando um ponto central: latitude: 40.8311143; longitude W: -7840449. Confirmando-se o carácter amuralhado do povoado está documentado na folha 167 da CMP, 1: 25 000, estando o marco geodésico situado igualmente no interior da fortificação (Figura 2).

Os trabalhos arqueológicos tiveram como principais objetivos o cumprimento do ponto 32 da DINCA: efetuar sondagens arqueológicas de diagnóstico nas áreas afetadas ao projeto, localizados no povoado de S. Lourenço. A intervenção consistiu na realização de cinco sondagens arqueológicas (2x2m). Duas ao longo do caminho que percorre a plataforma e três na área da plataforma/fundação do AG10, com o objetivo de aferir o estado de conservação da estratigrafia arqueológica e avaliação do potencial patrimonial do sítio.

A metodologia aplicada pretendeu evitar e minimizar impactes patrimoniais negativos nos trabalhos que suscitam afetação no subsolo e registar toda a informação no sentido da contextualização estratigráfica e estrutural da área em causa.

2. ESTADO ATUAL DOS CONHECIMENTOS E CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO DA ÁREA ENVOLVENTE

O património arqueológico da região envolvente do povoado de São Lourenço é consideravelmente vasto e exige balizamentos geográficos pertinentes, sob pena da presente abordagem se tornar excessivamente longa. De facto, são diversos os trabalhos de prospeção arqueológica académica desenvolvidos desde a década de noventa na região localizada a norte de Viseu. Destaca-se especialmente a região de Vila Nova de Paiva e igualmente a região de Castro Daire. São vastas as ocorrências arqueológicas associadas ao horizonte megalítico e salientam-se na proximidade do povoado de São Lourenço os concelhos de Pendilhe, Touro e Vila Nova de Paiva.

3. <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=sitios.resultados&subsid=55771>.

A excecionalidade de resultados desta região encontra-se associada a nomes como Domingos Cruz (Cruz *et alii*, 2000, Cruz, 2000, Vilaça e Cruz, 1995) que na década de noventa foi precursor de diversos trabalhos posteriormente continuados por Alexandre Canha (Canha, 2002), Marina Vieira (Vieira, 2000, 2004), Alexandre Valinho (Valinho, 1999), André Santos (Santos, 2000), ou Sílvia Mendes Loureiro (Mendes, *et alii*, 2006, 2011). O docente e formador Domingos Cruz, tem deste modo papel decisivo e incontornável para o melhor entendimento/conhecimento do património arqueológico da região. Relembra-se que a enorme densidade de sítios arqueológicos do horizonte megalítico da região apenas regista “rival” na região alentejana do atual território português.

Destacam-se pela proximidade geográfica o sítio de arte rupestre de Pedra dos Pratos (CNS 845), localizada na vizinha freguesia de Mões e o povoado de Canedotes (CNS 11382) já situado em Vila Nova de Paiva. O primeiro dos sítios, apresenta cronologia entre o calcolítico e a Idade do Bronze. O segundo, regista datações próximas do Bronze Final. A coerência cronológica do neo-calcolítico mantém-se nos casos da necrópole megalítica de Pedralta (CNS 5077, 25114, 25115, 25116, 25117), ou na anta de Vale de Cavalos (CNS 3665), ou mesmo no dólmen de Vila de Um Santo (CNS 14545), todos localizados em Cota, Viseu.

O Habitat da Franqueira, (CNS 22023) e o Tesouro de Oiteiro, (CNS 22024) são, todavia, os sítios que melhor proximidade cronológica patenteiam ao espólio metálico. O primeiro regista tégulas, ímbri-ces, cerâmica comum e muita escória de fundição. O segundo corresponde a tesouro monetário de 29 denários republicanos com data provável do reinado de Augusto (c. 23 a. C). Apesar de datado da época republicana a presença deste entesouramento dá maior continuidade à presença de numismas romanos na região, antecedendo a sequência das datações imperiais dos numismas identificados no povoado de São Lourenço.

O índice informativo da região foi melhorado com a presente intervenção e poder-se-á afirmar que o conhecimento arqueológico do sítio atesta e valida indicações anteriores. Relembra-se sobre este assunto, que a descrição do povoado de São Lourenço antes da presente intervenção, era conhecida do seguinte modo no Portal do Arqueólogo: «possível povoado fortificado da Idade do Ferro, contudo atualmente

não se detetam à superfície quaisquer estruturas. Foram, contudo, recolhidos alguns materiais de superfície que atestam a sua ocupação durante a Idade do Ferro e subsequente romanização. Trabalhos mais recentes sugerem uma ocupação para este local entre o Período Romano e a Idade Média» (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=sitios.resultados&subsid=55771>).

O estado atual do conhecimento compreendido pela intervenção arqueológica, confirma o carácter fortificado do sítio através da sondagem 6, recuando a sua fundação até à Idade do Bronze (Bronze Final), graças a alguns fragmentos cerâmicos. A continuidade da ocupação na Idade do Ferro e período romano é igualmente reforçada pela análise de materiais cerâmicos, numismas e fíbulas.

3. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

A localização das sondagens foi selecionada de acordo com as condicionantes de acordo com as Incidências Ambientais (DIInA), datada de 8 de julho de 2013. Estas diretrizes foram articuladas com as ocorrências de superfície identificadas na sequência da prospeção prévia realizada no local de intervenção.

A localização da sondagem 1 pretendeu corresponder a uma das duas sondagens a localizar no caminho de acesso ao aerogerador 10. Esta seleção relaciona-se essencialmente com a presença à superfície de diversas telhas de meia cana, que suscitavam pela quantidade a percepção de poder existir um melhor índice de preservação no local (Figura 3).

A localização da sondagem 2 visou harmonizar-se com a localização de uma das três sondagens a implantar na plataforma do aerogerador 10. A seleção correspondeu ao local onde foi identificada a fíbula inventariada com o nº 134. A sugestão do material de superfície de elevado valor museológico reforçou a pertinência da implantação da sondagem de 2x2m. A localização da sondagem 3 correspondeu a uma das três sondagens a localizar na plataforma do aerogerador 10. Tal como a sondagem 2, também a presença de metais, (moeda nº 158), foi determinante para a seleção do local a sondar arqueologicamente. A localização da sondagem 4, tal como no caso anterior correspondeu a uma das três sondagens a localizar na plataforma do aerogerador 10. Foi a presença de mós (dormentes) e diversos fragmentos de cerâmica comum que tornou coerente a seleção do local desta sondagem.

A localização da sondagem 5, tal como sucedido com a sondagem 1, pretendeu corresponder a uma das duas sondagens a localizar no caminho de acesso ao aerogerador 10. A seleção deste local liga-se essencialmente com a necessidade de sondar uma área que espacialmente se enquadrasse com as exigências da tutela, materializando o acréscimo da amostra espacial e o diagnóstico numa área localizada mais distante das restantes sondagens. Apesar desta área se encontrar ausente de materiais de superfície considerou-se pertinente alargar a perspectiva espacial da amostragem (Figura 4).

A sondagem mecânica identificada como sondagem 6, elaborada em duas fases (agosto e dezembro) representa uma relevante perspectiva estratigráfica do sítio. Documenta igualmente a importância atribuída pela comunidade do povoado de São Lourenço a este elemento de carácter iminentemente defensivo e honorífico, permitindo enquadrar este sítio na categoria de povoados fortificados. Os recursos despendidos para a sua construção certamente implicaram uma capacidade organizativa e de recrutamento de dimensão apreciável.

O povoado de São Lourenço localizado em cabeço de topónimo idêntico, regista núcleo amuralhado com área de aproximadamente 26434 m² e perímetro de cerca de 715 metros. Enquadrando-se na tipologia de povoado fortificado, romanizado, com provável origem na Idade do Bronze regista igualmente numisma associado à segunda dinastia da nacionalidade portuguesa. A identificação desta estrutura amuralhada, com cerca de 4 metros de espessura, foi confirmada pela realização da sondagem 6 e a presença romana pelos artefactos cerâmicos (tégulas, fragmento de prato de imitação de engobe vermelho pompeiano), e metálicos (numismas e fíbulas). Para além da qualidade e quantidade dos artefactos exumados destaca-se o reduzido potencial estratigráfico e o carácter revolvido dos sedimentos, provocado pela ação mecânica intrusiva associada à floresta de pinheiro jovem.

Os materiais arqueológicos (elementos cerâmicos e metálicos) enquadram a cronologia de fundação do povoado na Idade do Bronze (cerâmica com decoração incisa “pós-cozedura”, dita de “tipo Baiões/Santa Luzia”: incisão com a pasta semi-seca), com ocupação até ao período romano (Figura 5).

Salienta-se igualmente dos materiais identificados fragmentos de cerâmica comum, fragmentos de imitação de engobe vermelho pompeiano (nº 134),

numismas associados aos imperadores Cómodo (2), Gordiano (1); Constantino I e II (1), Cláudio II (o Gótico) (2); 1 real de D. João I) e uma estatueta votiva de um bode;

O tratamento de todo o espólio metálico (cfr. figura 10) só foi possível graças à colaboração e intervenção das conservadoras restauradoras Carina Maurício e Dulce Osório, do laboratório da Fundação Cidade Ammaia, a quem agradecemos. No presente estudo apenas se apresenta síntese dos materiais com melhor índice de preservação e correspondente leitura (cfr. Estampa I-IV): nº 134 fíbula romana em liga de cobre com moldura anular com botões decorativos (em Omega), do tipo B1 de Fowler, século I-III; (peso antes: 4,15 g; peso depois: 4,44 g; dimensões antes: 33 x 33 x 0,4 mm; dimensões depois: 3,1 x 3,15 x 0,35 cm) nº 162 fíbula romana em liga de cobre com moldura anular com botões decorativos (em Omega), do tipo B1 de Fowler, século I-III; (peso antes: 6,03 g; peso depois: 6,02 g; dimensões antes: 28 x 24 x 0,4 mm; dimensões depois: 2,5 x 2,85 x 0,35 cm); numismas nº 163 Designação: moeda; Materiais: liga de cobre; Descrição: Anverso: busto com barba (?); Reverso: sem leitura; (peso antes: 9,06 g; peso depois: 9,04 g; dimensões antes: 25 x 25 x 0,4 mm; dimensões depois: 2,52 x 2,51 x 0,3 cm); Imperador: Cómodo; Moeda: Denário; Cronologia: 191-192; paralelos: RIC 252; nº 165 Designação: moeda; Materiais: liga de cobre; Descrição: Anverso: busto virado para a direita; Reverso: figura antropomórfica de pé.; Reverso: sem leitura; (peso antes: 11,13 g; peso depois: 11,06 g; dimensões antes: 3 x 2,8 x 0,35 cm; dimensões depois: 2,86 x 2,8 x 0,35 cm); Imperador: Gordiano; Moeda: sestércio; Cronologia: 238-244 (240); paralelos: RIC 0291; nº 167 Designação: moeda; Materiais: liga de cobre; Descrição: Anverso: busto virado para a direita; Reverso: soldado fere cavaleiro com lança; (peso antes: 1,4 g; peso depois: 1,4 g; dimensões antes: 1,8 x 1,57 x 0,15 cm; dimensões depois: 1,8 x 1,56 x 0,15 cm); Imperador: Constantino II; Moeda: asse; Cronologia: 351-355; paralelos: RIC 72; nº 169 Designação: moeda; Materiais: liga de cobre; Descrição: anverso: busto diademado com louros e rosetas couraçado para a direita; Reverso: *Securitas*, com cetro apoiada em coluna; (peso antes: 1,89 g; peso depois: 1,91 g; dimensões antes: 15 x 17 x 0,2 mm; dimensões depois: 1,7 x 1,5 x 0,2 cm); Imperador: Constantino I; Moeda: asse; Cronologia: 311-312; paralelos: RIC VI 089b; nº 286 Designação: moeda; Materiais: liga de cobre; Anverso: busto

radiado e couraçado para a direita; Reverso: Júpiter de pé, para a esquerda, com cetro e raio virado para baixo (?); (peso antes: 1,73 g; peso depois: 1,67 g; dimensões antes: 1,95 x 1,8 x 0,2 cm; dimensões depois: 1,83 x 1,76 x 0,15 cm); Imperador: Cláudio II (Gótico); Moeda: antoniniano; Cronologia: 268-270; paralelos: RIC 38v; nº 288 alfinete/agulha ? Materiais: liga de cobre; (peso antes: 0,32 g; peso depois: 0,37 g; dimensões antes: 3,25 x 0,5 x 0,2 cm; dimensões depois: 3,25 x 0,5 x 0,2 cm; nº 291 Designação: ex-voto (?) figura zoomórfica representando um bode, com fragmentos de bloco de chumbo aderentes aos pés. Regista ligeiras depressões para definir os olhos e a boca. Cornos curvos, bem definidos e proeminentes, com cauda curta colada ao corpo. Patas estilizadas sem grande detalhe; Materiais: liga de cobre; (peso antes: 182,05 g; peso depois: 180,68 g; dimensões antes: 7,6 x 7,45 x 1,9 cm; dimensões depois: 7,5 x 7,2 x 1,9 cm); Cronologia: pré-romana/romana (?); paralelos: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=17713&EntSep=5#gotoPosition>.

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentam dados surpreendentes e algo paradoxais que se sintetiza genericamente antes de se refletir sobre o seu significado com maior detalhe.

Atestou-se reduzida potência estratigráfica que faria prever um igualmente reduzido número de artefactos, que não se verificou. A expectável reduzida quantidade de dados arqueológicos não só, não se confirmou, como se revelou de singular qualidade em especial no caso dos metais.

A desconcertante realidade do registo arqueológico igualmente se documenta quando comparamos as particularidades da informação cerâmica e dos metais. Considerando a área sondada, são ambas as tipologias (cerâmica e metais) bem representadas quantitativamente, registando os metais melhor índice de preservação. Existindo igualmente indícios de forte atividade de detetorismo, causa igualmente estranheza a qualidade e quantidade de metais identificados à superfície.

Associando a elevada afetação das unidades estratigráficas, provocada pela ripagem mecânica associada à florestação de pinheiro jovem, bem como a sua reduzida potência, surpreende como é possível ainda identificar e exumar um alfinete/agulha? (nº

288), catorze (14) moedas (n^{os} 158, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 285, 286, 287, 289, 290), duas fíbulas (n^o 134, 162) e uma estatueta votiva de um bode em bronze (n^o 291).

5. SIGNIFICADO DOS RESULTADOS

Os resultados da intervenção confirmaram o acentuado índice de afetação estratigráfica do sítio. A única unidade sedimentar antrópica identificada ue's [1, 2, 5, 6, 9, 12], regista variação (entre 20 a 50 cm de profundidade) o que atesta o índice de afetação estratigráfica do local, encontrando-se muito alterada pela ripagem florestal, consumada nas últimas décadas na área intramuros do povoado.

O que mais se destaca do estudo realizado é a surpreendente quantidade de materiais metálicos inventariados. Sobressaem a qualidade construtiva e o número excecional de moedas e fíbulas, bem como a admirável estatueta votiva de bronze de um bode, ao qual surge associado na base fragmentos de liga de chumbo, indiciando a possível junção/união a outro elemento artefactual. A proporcionalidade da área sondada e a quantidade de elementos metálicos indicia que o sítio terá registado abundância de materiais arqueológicos. Esta riqueza quantitativa e qualitativa encontra-se intimamente associada a diversos “buracos” recentes e menos recentes, relacionados com a sucessiva prática de detetorismo no local. Não menos surpreendente é o fato de aparentemente se desconhecer até ao momento desta intervenção o troço de muralha identificado através da fotografia aérea.

Os elementos cerâmicos são de diversa ordem destacando-se da generalidade da maioria dos fragmentos de cerâmica comum, um único fragmento representativo da decoração incisa “pós-cozedura”, dita de “tipo Baiões/Santa Luzia”⁴ (n^o 26) e um fragmento de prato de imitação de engobe vermelho pompeiano (n^o 164). A primeira destas duas indicações faz remontar o possível termo *ante quem* do sítio ao Bronze Final e a segunda atesta a continuidade da ocupação, até ao final do século I início do II. A romanização do povoado é uma evidencia igualmente reforçada pela profusa presença de fragmentos de tégulas e confirmada pelos numismas romanos da-

4. Este tipo de decoração incisa dita de “tipo Baiões/Santa Luzia” e considerada como de “pós-cozedura”, será consumada num momento em que a pasta está semi-seca.

tados desde 187 até 355, como são os casos do imperador Cómodo, Gordiano, Cláudio II, Constantino I e Constantino II.

Os líticos registam menor quantidade e relacionam-se essencialmente, à exceção de um percutor (n^o 171), a práticas diárias de moagem de cereal. A abundância de dormentes de mó graníticas é elemento indicador da densidade demográfica do povoado.

Destaque igualmente para as telhas de meia cana, especialmente concentradas nas imediações da sondagem 1, que pareciam aproximar o sítio de possíveis construções medievais/modernas, não confirmadas. Relembra-se a pertinência do topónimo do local: São Lourenço, bem como os inúmeros casos de sacralização de povoados proto-históricos documentada no atual território português. Enquadrada na temática da aparente dilatada continuidade do sítio evidencia-se uma moeda do reinado de D. João II (n^o 198) datada de 1385-1433.

O núcleo amuralhado regista dimensão aproximada de 26434 m², perímetro de cerca de 715 m, comprimento máximo de cerca de 305 metros e largura máxima de cerca de 98 metros, estando o método construtivo registado pela sondagem mecânica identificada como sondagem 6. A construção do núcleo pétreo da muralha [11] cobre uma única unidade sedimentar antrópica [12], que por sua vez assenta na rocha matriz [13].

O registo dos perfis da muralha materializados no local da sondagem 6 são estratigraficamente idênticos. Todavia, o corte W apresenta núcleo pétreo muito menos estruturado e com menor índice de preservação. Os resultados documentam que a parte Oeste da muralha terá sido mais afetada (Figura 6).

De acordo com as indicações gráficas e fotográficas resultantes da sondagem mecânica, e apesar da dificuldade deste exercício resultante do intenso derrube de que foram alvo os elementos pétreos ao longo dos tempos, propõe-se como espessura para a linha de muralha 4 metros. Este valor parece coerente ao longo de todo o perímetro amuralhado e é coincidente não só, com a dimensão avaliada dos elementos pétreos de maior volumetria e consistência, mas também, com o a área onde parecia encostar no afloramento rochoso onde foi erigido o marco geodésico. A afetação deste troço de muralha ocorrida em fase anterior ao projeto e correspondente fase de execução do Parque Eólico Três Marcos, indicia estar associada ao momento em que terão sido desenvolvidos trabalhos mecânicos de aterro e nivelamento, para

melhorar o acesso da estrada de terra batida, que atravessa a muralha do povoado de São Lourenço (cfr. figura 6). A melhoria dos níveis de circulação desta via rural que permite o acesso à cumeada do povoado de São Lourenço e respetivo marco geodésico terá utilizado elementos pétreos da própria muralha no aterro contemporâneo. Esta ação é mais evidente no registo do corte O porque a orientação da pendente topográfica segue a orientação E-O, fazendo com que a zona O registre maior inclinação e profundidade. Este fenómeno topográfico originou maior depósito de elementos pétreos a O, despoletando maior revolvimento e ações de derrube, resultando num registo pétreo mais desordenado, espaçado e por consequência menos consistente.

O conjunto de numismas apesar de não muito numeroso evidencia durante o período romano, precisamente entre os anos de 187 e 355, alguma continuidade. A análise cronológica demonstra que a datação mais antiga correspondente a cronologias associadas ao imperador Cómodo e a mais tardia é atestada pelo asse de Constantino II. Constata-se deste modo continuidade/regularidade cronológica nos numismas exumados atribuídos a Cómodo, Gordiano, Cláudio II, Constantino I e Constantino II.

A esta regularidade contrapõe-se o hiato temporal de 335 a 1385/1433. Desde a governação de Constantino II, até ao reinado de D. João I, está documentado um único real, registando-se ausência de moedas cunhadas descobertas no local de escavação.

Os trabalhos de florestação anteriores ao presente estudo truncaram definitivamente a estratigrafia do sítio, sendo expectável que as ilações que se poderão alcançar num local com este índice de afetação prévio sejam igualmente incompletas.

Em suma, o entendimento e avaliação das dinâmicas de ocupação, ampliação e possível abandono do espaço intramuros, foi amplamente condicionado pelo fluir do tempo, e pelo índice de preservação do registo arqueológico. Todavia, A dimensão do núcleo amuralhado pressupõe que a comunidade do povoado de São Lourenço terá experienciado momento(s) de considerável prosperidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado das intervenções arqueológicas, realizadas na área de plataforma e acesso do aerogerador 10 do Parque Eólico de Três Marcos, culminou essencialmente na identificação de novas realidades

sedimentares (ue's: [1-10; 12-13]), estruturais (muralha: [11]) e diversos artefactos cerâmicos, líticos e metálicos. A identificação/confirmação desta realidade sedimentar, estrutural e artefactual enquadra o presente sítio arqueológico no âmbito dos povoados fortificados da região da Beira Alta, com fundação provável no Bronze Final, e continuidade ocupacional durante a Idade do Ferro e período romano, sendo igualmente certificada a presença de um único numisma medieval. Lamenta-se o recente florestamento da área intramuros, em ação anterior à presente intervenção e que aparenta ser o principal responsável pelo revolvimento e reduzida potência estratigráfica do local alvo de sondagens arqueológicas. A profunda ripagem do solo terá suscitado nas já "frágeis" unidades sedimentares antrópicas o revolvimento e consequente uniformização das ue's. As ações de sondagem arqueológica desenvolvidas na sequência dos trabalhos do presente projeto facultaram a identificação de 291 artefactos arqueológicos, num contexto sedimentar bastante alterado, e com uma uniformização estratigráfica originada pela profunda ação mecânica do sítio. Para além, da identificação dos artefactos, acresce a confirmação da existência de um núcleo amuralhado, com a área de aproximadamente 26434 m² e perímetro aproximado de cerca de 715 m. Dos artefactos destaca-se a surpreendente qualidade e quantidade dos metais recolhidos à superfície e em escavação, dos quais será incontornável reforçar o valor museológico da estatueta votiva de um bode e de duas fíbulas. O conjunto de moedas atribui consistência cronológica à ocupação do sítio entre Cómodo (187) e Constantino II (355).

A presente ação arqueológica pretendeu avaliar e diagnosticar o índice de preservação do sítio arqueológico. Se por um lado, a estratigrafia do sítio se encontrava bastante alterada, o valor científico dos artefactos exumados, revelou-se surpreendente para o conhecimento do povoado de São Lourenço, principalmente considerando o atual índice de afetação sedimentar do sítio.

As sucessivas agressões de que o sítio foi alvo garantem ter sido esta uma derradeira oportunidade de melhor conhecer o povoado de São Lourenço, visto que o que aparenta sobejar são os fragmentos cerâmicos, líticos e metálicos de maior detalhe.

Seria pertinente refletir sobre os generalizados casos de sítios arqueológicos alvo de sucessivas afetações mecânicas relacionadas com práticas agrícolas e/ou

florestais e de detetorismo, sob pena, de se chegar demasiado tarde, a áreas que demonstram ter tido, elevado potencial patrimonial (Figuras 7, 8, 9 e 10).

BIBLIOGRAFIA

CANHA, Alexandre J. (2002) – *Canedotes: povoado do Bronze Final do Alto Paiva*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Porto. Porto. Policopiado.

CRUZ, Domingos Jesus da.; CANHA, Alexandre J.; LOUREIRO, Sílvia; VALINHO, Alexandre; VIEIRA, Marina (2000) – Património arqueológico do concelho de Vila Nova de Paiva: a ocupação humana do Alto Paiva desde a Pré-história à Alta Idade Média, *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu: Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 251-264.

CRUZ, Domingos Jesus da (2001) – *O Alto Paiva: Megalitismo, diversidade tumular e práticas rituais durante a Pré-história Recente*. Dissertação de Doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Policopiado.

DIAS, Vítor Silva (2016) – *Sondagens arqueológicas no povoado de São Lourenço (CNS 5114). Parque Eólico Três Marcas, Viseu, Castro Daire*. Relatório Final. Relatório entregue à DGPC.

LOUREIRO, Sílvia; MARQUES, Nuno J.; VALINHO, Alexandre (2006) – *O Alto Paiva – a ocupação humana no 1º Milénio a. C.*, Conimbriga XLV, Coimbra, pp. 105-124.

MENDES, Sílvia Loureiro (2011) – O Castro de Vila Cova-à-Coelheira: a ocupação proto-histórica. *Estudos Pré-históricos*, 14, Viseu.

SANTOS, André Tomás (2000) – A Pedra dos Pratos (Covelo de Paiva, Castro Daire, Viseu). Breve Estudo interpretativo. *Estudos Pré-históricos*, vol. VII, 2000, pp. 13-124.

VALINHO, Alexandre; LOUREIRO, Sílvia (1999) – O Castro de Vila Cova-à-Coelheira (Vila Nova de Paiva, Viseu), *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu: Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 293-300.

VIEIRA, Marina Afonso (2000) – Alto Paiva. Povoamento nas épocas romanas e alto-medieval. *Coimbra*: 19.

VIEIRA, Marina Afonso (2004) – *O Alto Paiva: o Povoamento nas épocas romana e alto-medieval*, Trabalhos de Arqueologia, 36, Lisboa: IPA.

VILAÇA, Raquel Maria da Rosa e CRUZ, Domingos Jesus da (1995) – Canedotes (Vila Nova de Paiva, Viseu). Povoado pré-histórico do Bronze Final. In *Estudos Pré-Históricos*. Viseu. 3, pp. 255-261.

Consulta digital

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=55771>

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=17713&EntSep=5#gotoPosition>

http://www.moedasportugal.com/index.php?main_page=product_info&cPath=34&products_id=736

http://www.wildwinds.com/coins/ric/claudius_II/RIC_0014.jpg

http://www.wildwinds.com/coins/ric/commodus/RIC_0166.jpg

http://www.wildwinds.com/coins/ric/commodus/RIC_0252.jpg

http://www.wildwinds.com/coins/ric/constantine/_cyzicus_RIC_VI_o89bv.jpg

http://www.wildwinds.com/coins/ric/constantius_II/_alexandria_RIC_VIII_o72.jpg

http://www.wildwinds.com/coins/ric/gordian_III/RIC_0291.jpg

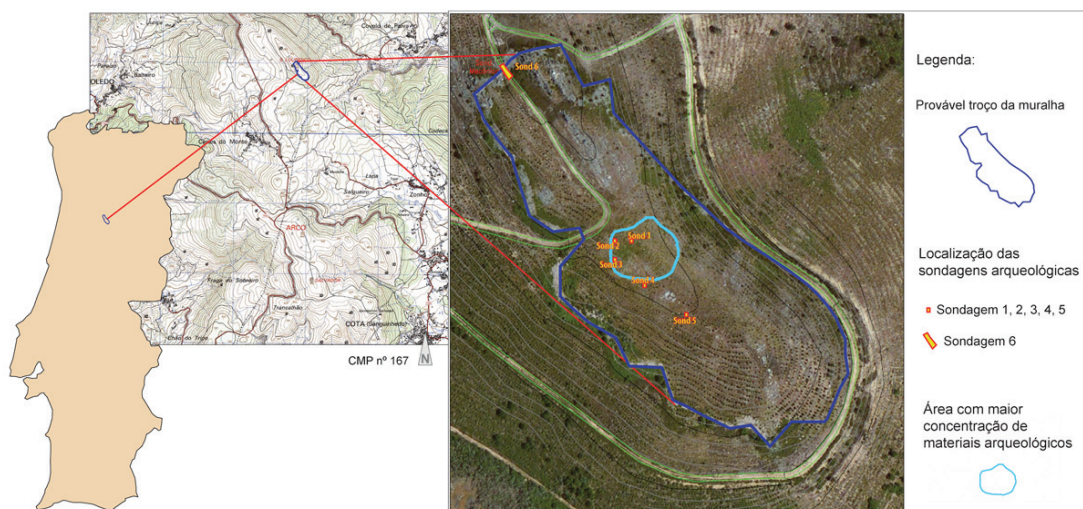


Figura 1 – Enquadramento Geocartográfico.



Figura 2 – Aspeto geral do topo da elevação do Povoado de São Lourenço.



Figura 3 – Aspeto geral da área onde se registava maior concentração de materiais à superfície.

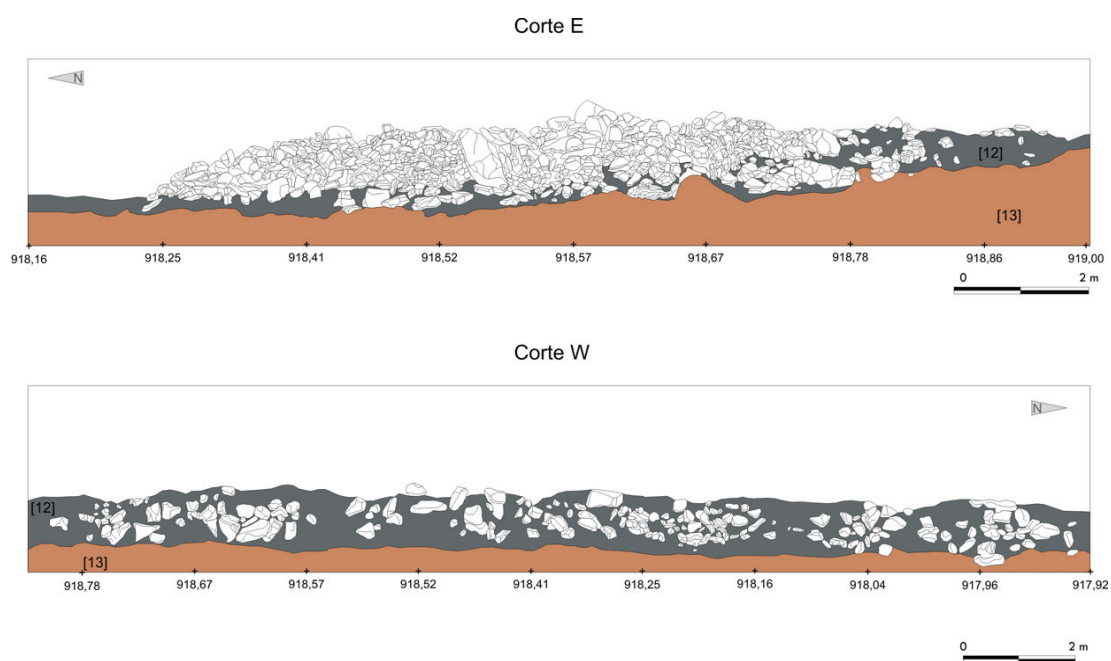


Figura 4 – Registo gráfico: corte Este e corte Oeste da muralha (sondagem 6).

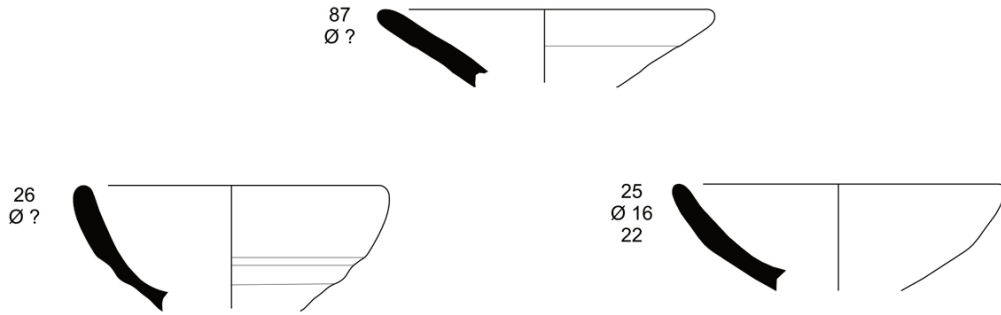


Figura 5 – Registo do corte Oeste da muralha (sondagem 6).



Figura 6 – Aspeto geral da muralha antes da intervenção (sondagem 6).

I. Tigelas
1. Tigelas de bordo direito



II. Potes/potinhos
2. Potes/potinhos de bordo extrovertido

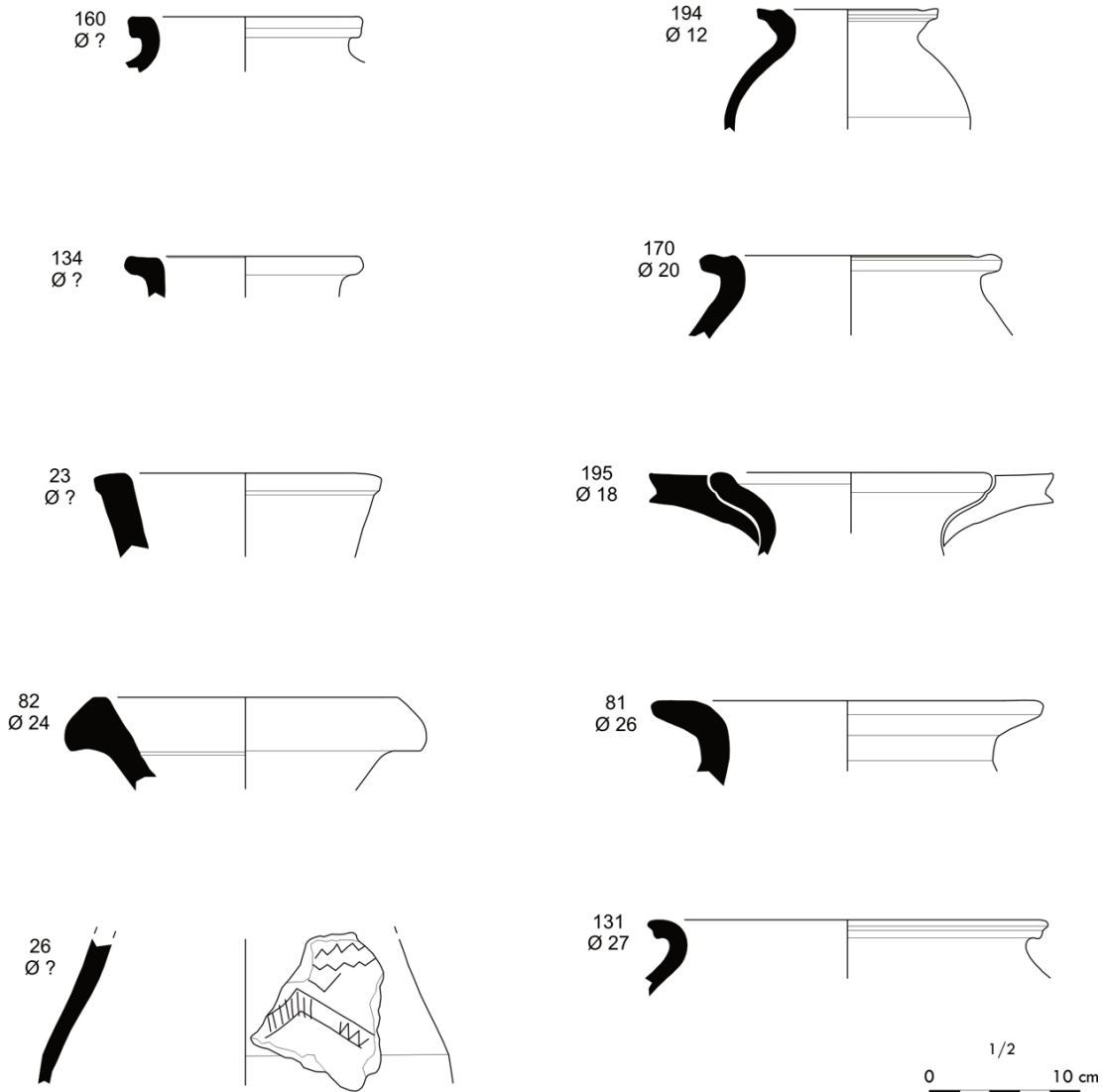
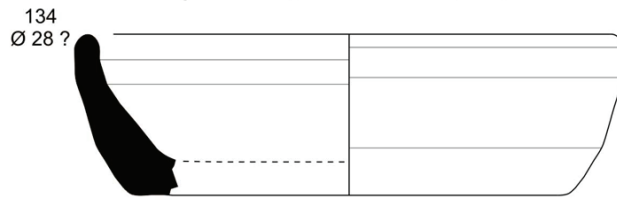


Figura 7 – Estampa I.

III. Prato

1. Prato de bordo direito Imitação de engobe vermelho pompeiano



IV. Fundos

2. Fundos de base plana

2.1. Fundos de base plana com assentamento discoidal e engrossamento exterior e canelura concêntrica

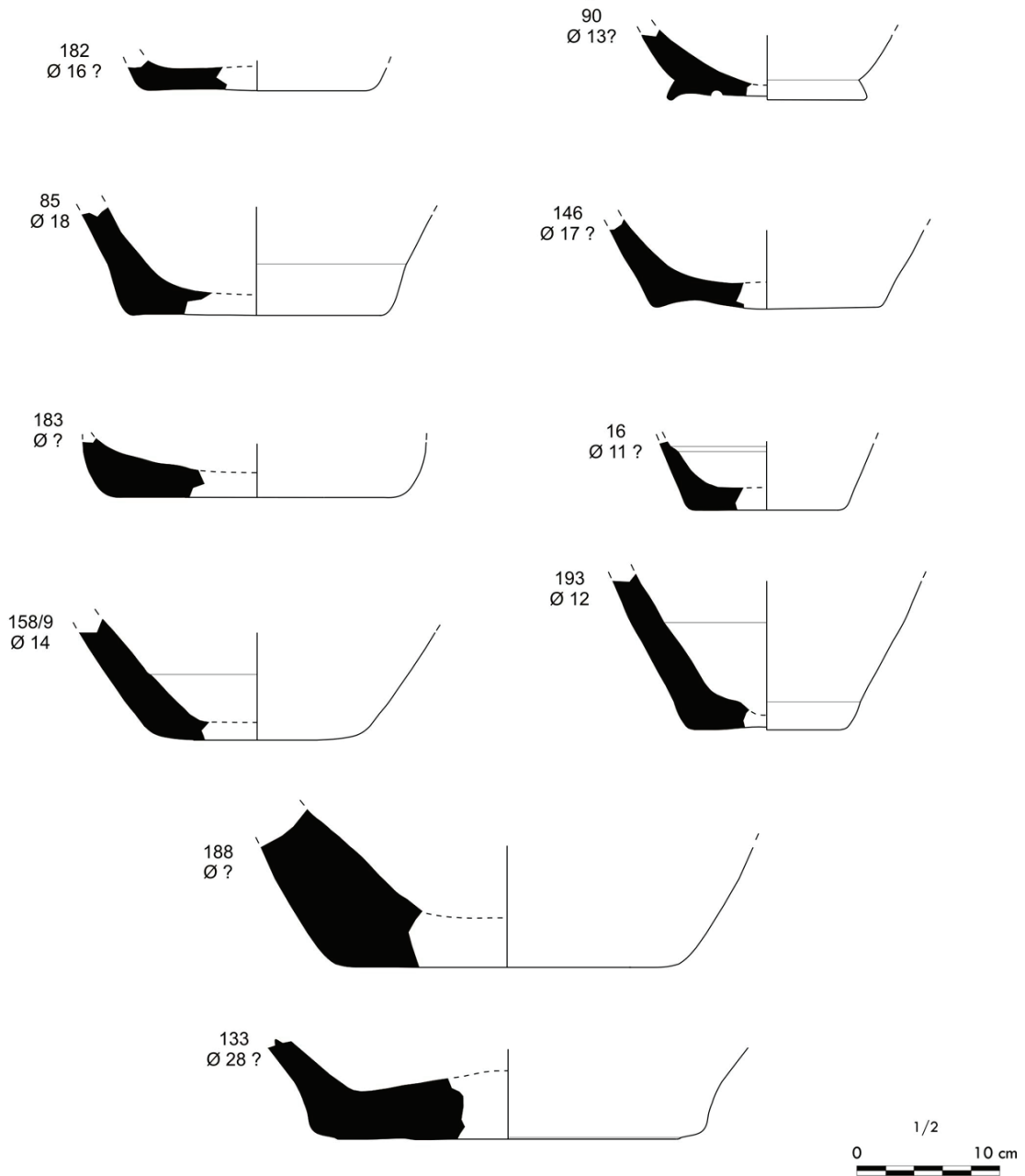


Figura 8 – Estampa II.

Nº 291



Figura 9 – Estampa III.

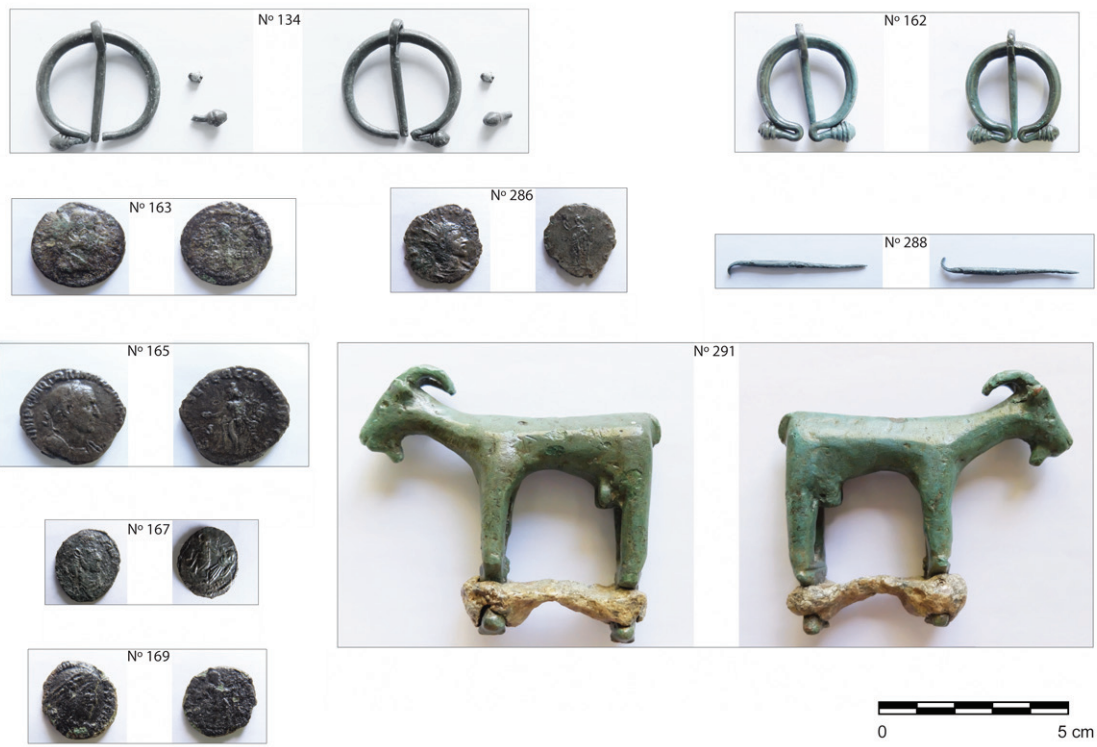


Figura 10 – Estampa IV.

